

UFCSPA terá novos cursos com foco em IA na saúde

Expansão acadêmica visa atender demanda por tecnologia na saúde

/ EDUCAÇÃO

Joaquim Porto
joaquimp@jcrs.com.br

O Conselho Universitário (Consun) da Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre (UFCSPA) aprovou, na quinta-feira da semana passada, a criação de cinco novos cursos, entre bacharelados e tecnólogos. A proposta de expansão dos cursos é debatida internamente desde agosto do ano passado.

Conforme a reitora da UFCSPA, Jenifer Saffi, pelo menos dois dos cinco cursos estarão disponíveis já no segundo semestre de 2027, sendo eles bacharelado em Educação Física e bacharelado em Terapia Ocupacional.

Os demais cursos que devem integrar o currículo da universidade são: Tecnologia em Inteligência Artificial na Saúde, Engenharia de Sistemas de Saúde e bacharelado em Inteligência Artificial e Ciência de Dados na Saúde.

Conforme a reitora da instituição de Ensino Superior, o curso de Educação Física, para se diferenciar dos demais, segue a lógica da universidade, focado na área da saúde, para formar profissionais voltados à prevenção de doenças crônicas, na parte de reabilitação.

A reitora explica que o próximo passo é aguardar a resposta do Ministério da Educação



Todos os cursos terão a carga horária mínima de oito semestres

(MEC) em relação a docentes, técnicos e infraestrutura necessários para a implantação dos cursos. “Temos uma expectativa muito positiva de que venha um bom número de vagas de docentes e técnicos já agora nesse segundo semestre, para que possamos começar a estruturar de fato os programas”.

A previsão é que os cursos de Educação Física, Terapia Ocupacional e, correndo por fora, o tecnólogo em Inteligência Artificial na Saúde já entrem no sistema do MEC ainda este ano, o que significa que devem estar disponíveis no Sistema de Seleção Unificada (Sisu) 2027 para ingresso em agosto.

Dentre os cinco cursos, três deles estão diretamente ligados à inteligência artificial, firmando ainda mais a proximidade da

tecnologia na área da saúde com as instituições de ensino. “Existem dados que mostram que é fundamental ter profissionais que atuem com tecnologias na área da saúde. Esse tipo de profissional, voltado à transformação digital da saúde, ainda não existe na Região Metropolitana de Porto Alegre. Não tem cursos voltados para essa área especificamente com saúde, isso faz parte do nosso estudo de demanda”, afirmou Jenifer.

Todos os cursos terão a carga horária mínima de 8 semestres (4 anos), com exceção do tecnólogo em Inteligência Artificial na Saúde, que será de 6 semestres (3 anos). A proposta inicial é que cada curso possa ofertar um total de 40 vagas para alunos. Os turnos ainda não estão definidos.

Eldorado tem mais de 600 desalojados após temporal

/ CLIMA

A cidade de Eldorado do Sul, na Região Metropolitana de Porto Alegre, foi uma das mais atingidas pelas tempestades que afetaram o Rio Grande do Sul no sábado. Ao todo, conforme boletim divulgado pela Defesa Civil às 17h de ontem, 170 famílias foram atingidas e mais de 600 pessoas estão desalojadas no município.

As equipes in loco atuavam prioritariamente na entrega de água potável por caminhões-pipa e no fornecimento de telhas para a recuperação das residências atingidas. A distribuição dos bens está sendo realizada no Parque El-

dorado, na área mais afetada pelo vendaval e pelo granizo provocados pela tempestade.

“A cidade tem muitas regiões com poços artesianos que ficam inoperantes pela falta de luz, estamos ajudando a restabelecer algumas caixas d’água que ficam comunitárias. Já estamos entregando as telhas e a meta é que, se não o total, a maior parte possível dos afetados esteja com telhas nas suas casas até o final do dia”, avalia o coordenador da Defesa Civil, Mário Rocha.

Para hoje, Rocha projeta que será iniciada a entrega de cestas básicas e de material de limpeza para as famílias mais afetadas.

No Estado, outras cidades foram afetadas. Entre elas, Canoas, que, conforme dados da Defesa Civil divulgados ao final da tarde do sábado, contava com 12 desalojados. O fenômeno climático também trouxe prejuízos em Glorinha, que registrou danos em telhados de residências, queda de árvores, obstrução de via e falta de energia.

Alguns municípios foram afetados de forma mais pontual. Em Butiá, uma residência teve o telhado danificado, enquanto em Capão Bonito do Sul houve um alagamento em uma casa após transbordamento de uma rede pluvial. Já em Tramandaí, foi registrada queda de postes.

Bares em frente ao Beira-Rio são alvo de ação por perturbação do sossego

/ JUSTIÇA

Cássio Fonseca
cassiof@jcrs.com.br

O Ministério Público do Rio Grande do Sul (MPRS) move uma ação contra bares em frente ao Beira-Rio e o município de Porto Alegre por perturbação ao sossego nos dias de jogo do Inter. São oito estabelecimentos localizados na avenida Padre Cacique, em frente ao estádio, do outro lado da via, que estão enquadrados por poluição sonora excessiva e deverão, a partir do retorno do futebol brasileiro após a Copa do Mundo, se adequar às medidas propostas pelo órgão. Já a prefeitura fica encarregada de fiscalizar a atividade no local, especialmente quanto ao cumprimento de alvarás, emissão sonora, ocupação de calçadas e funcionamento irregular, como diz o mandado.

A ação foi movida em 21 de maio. Desde então, o que impera para os comércios é a apreensão para o retorno, inclusive com o temor de um confronto com as autoridades por parte do público. Principalmente no que diz respeito à ocupação das calçadas, que os comerciantes afirmam não ser de sua responsabilidade, pois ultrapassa o perímetro do negócio.

Conforme a ação, os estabelecimentos estão proibidos de utilizar som mecânico, música ao vivo, caixas de som ou telões que produzam distúrbio sonoro perceptível no lado de fora, a menos que possuam licença específica e respeitem os limites legais. Além disso, devem encerrar o atendimento e recolher os equipamentos quando começar o jogo e permanecer assim até duas horas após o apito final.

Quanto às penalidades, o não cumprimento dessas obrigações sujeita o estabelecimento ou o res-

ponsável a uma multa de R\$ 10 mil por evento, além do risco de interdição, apreensão de equipamentos e responsabilização por crime ambiental. Já o município tem multa fixada em R\$ 5 mil por dia em caso de descumprimento de suas funções, com o montante acumulado limitado a R\$ 200 mil.

A prefeitura, em nota, informa que as secretarias municipais envolvidas elaboraram um plano de ordenamento para o entorno do estádio em dias de jogos, com ações previstas para os meses de julho e agosto.

Proprietário de três negócios envolvidos no processo – Bar do Alento, Dezenove Zero Nove e Celeiro –, Igor Dummer sustenta que sempre respeitou os vizinhos e possui uma ótima relação com boa parte deles. Também afirma que, por iniciativa própria, costuma fechar os fundos do Alento, onde há a maior concentração de colorados, por volta das 22h ou 23h, nos dias de jogos à noite, para evitar o distúrbio.

Também destaca o prejuízo social com a medida que, caso se concretize, pode resultar no fechamento de alguns negócios. Ele dá o exemplo do Alento, que abre apenas nos dias de Inter e contrata oito pessoas por evento.

Dummer ainda explica que recorrerá na Justiça e a expectativa é de que consigam uma flexibilização das medidas impostas, pois consideram a decisão atual “sem lógica” e prejudicial à atividade econômica. No melhor cenário, espera-se chegar a um acerto em que se estabeleçam limites de horário para som alto, ao invés de proibir o funcionamento durante o jogo e no pós, em caso de compromissos diurnos.

A reportagem entrou em contato com o Ministério Público, mas não recebeu retorno até o fechamento desta edição.



Comércios devem encerrar o atendimento quando começar o jogo